

LÍNGUA PORTUGUESA

QUESTÕES 01 a 20

INSTRUÇÃO: Leia o texto para responder às questões de 01 a 04.

Finitude

Martha Medeiros



1 O finito se expressa quando dou conta da existência de milhões de pessoas que jamais irei conhecer. Para muitos, a finitude humana pode ser percebida pelas rugas que se multiplicam a cada ano no espelho, pelo vocabulário que soa inadequado ou pelo simples tique-taque do relógio pendurado na parede da cozinha. A finitude humana pode, ainda, ser detectada pelos filhos que crescem e pelos netos que nascem. A mim, a finitude se apresenta todo santo dia numa parada de ônibus, numa ciclovia, no balcão de um posto de informações. Meu carro passa veloz por uma rua e vejo um homem esperando o transporte que o levará de volta para casa. Um homem qualquer, que eu olho uma única vez e nunca mais tornarei a enxergar. Nunca mais rever é uma pequena morte.

2 Uma garota passa por mim de bicicleta. Mal tenho tempo de reparar se é morena ou ruiva, se sua mochila é grande ou pequena. Mas foi uma garota percebida por

minha retina, que cruzou minha vista e minha vida por breves segundos, e para nunca mais. Assim como o homem que me atende atrás de um balcão, que fala comigo – fala comigo! –, me sorri e tira minha dúvida, e num instante lhe agradeço e viro as costas, e jamais saberei se ele é um profundo conhecedor da obra de Nietzsche ou um rapaz perturbado pela falta da mãe ou ainda um boçal que nas horas vagas depreda orelhões. Ele existe ou não existe para mim? Não existe.

3 Finitude eu sinto quando me dou conta da existência de milhões de pessoas que eu jamais irei conhecer, com as quais jamais irei conversar e interagir. De todas as que poderiam me ensinar a ser mais tolerante, de todas as que poderiam me fazer rir, de todas as que eu poderia amar ou desprezar, sofrer por elas, esforçar-me por elas, crescer através delas. Finitude eu sinto quando cruzo um olhar que não me ficará nem na memória, pois não há tempo para lembranças efêmeras. Uma vez ensinei uma menina, na beira da praia, a reconhecer as letras do próprio nome, e já não lembro que nome era esse e que menina era aquela. Nem ela de mim sabe nada. Uma cena começa e termina sem continuidade: finitude.

4 Neste instante enxergo um senhor debruçado sobre uma varanda, olhando o movimento. Ele espia a vida dos outros, que nunca mais reverá. Eu olho para esse singelo voyeur, que daqui a instantes também desaparecerá para sempre de minha atenção. No entanto, um ser humano é o que há de mais rico. Uma vida é o que há de mais original. Surgem e nos atropelam tantas vidas, tantas pessoas para sempre inacessíveis, desperdiçadas em seu talento, em seu potencial transformador, em sua capacidade de nos emocionar. A esmagadora maioria delas passa e não fica, são flashes do olhar. Agarremo-nos, pois, às que ficam, permanecem, são reconhecíveis pelo nome e pelo trajeto percorrido em nós. Aproveitemos o material humano de que dispomos: família e amigos e amores. Escassos, raros e profundamente necessários.

QUESTÃO 01. É finitude para a autora, **EXCETO**:

- A) Um homem qualquer parado à espera de um transporte.
- B) Uma garota numa bicicleta em velocidade rápida, numa ciclovia.
- C) O tique-taque do relógio pendurado na parede da cozinha.
- D) Um homem, atrás de um balcão de informações, cumprindo sua tarefa.

QUESTÃO 02. A frase “A mim, a finitude se apresenta todo santo dia numa parada de ônibus, numa ciclovia, no balcão de um posto de informações.”, sugere

- A) A monotonia dos acontecimentos diários.
- B) A inevitável transitoriedade da vida.
- C) A cansativa repetição dos fatos cotidianos.
- D) A dolorosa consciência do afastamento entre as pessoas.

QUESTÃO 03. O item que apresenta uma dedução coerente em relação às ideias do texto é:

- A) Quando se estabelecem os verdadeiros liames de afeto entre as pessoas, evita-se a finitude.
- B) Estar em contato com as pessoas é tornar-se tolerante, é aprender a ser feliz, eliminando a finitude.
- C) A família, os amigos e os amores são objetos da finitude, mas não reconhecíveis pelo nome, por isso são material que fica em nós.
- D) O homem moderno, mesmo sendo o que há de mais original, muitas vezes não enxerga o que pode fazer pelo irmão necessitado.

QUESTÃO 04. A expressão destacada tem como referente no texto o que se encontra entre parênteses em:

- A) “**Ele** não existe ou não existe em mim?” (rapaz) – 2º §
- B) “De todas **as** que poderiam me ensinar...” (pessoas) – 3º §
- C) “... que **o** levará de volta para casa.” (carro) – 1º §
- D) “... se **sua** mochila é grande ou pequena.” (morena ou ruiva) – 2º §

QUESTÃO 05.

GRUMP - Orlandeli



Disponível em: <http://profilanitzsche.blogspot.com.br/2012/07/reforma-ortografica.html>

A tirinha acima trata o assunto “novo acordo ortográfico” de forma cômica. Sobre as marcas de correção do texto, pode-se concluir que

- A) Trata-se de correções, no plano semântico, das palavras do léxico brasileiro.
- B) Fazem referências às alterações ortográficas na língua portuguesa.
- C) São adaptações necessárias para a transformação da pronúncia dessas palavras.
- D) Sugerem correções a fim de que o texto se torne mais coeso.

QUESTÃO 06.

Uma música que seja

... Como os mais belos harmônicos da natureza. Uma música que seja como o som do vento na cordalha dos navios, aumentando gradativamente de tom até atingir aquele em que se cria uma reta ascendente para o infinito. Uma música que comece sem começo e termine sem fim. Uma música que seja como o som do vento numa enorme harpa plantada no deserto. Uma música que seja como a nota lancinante deixada no ar por um pássaro que morre. Uma música que seja como o som dos altos ramos das grandes árvores vergastadas pelos temporais. Uma música que seja como o ponto de reunião de muitas vozes em busca de uma harmonia nova. Uma música que seja como o voo de uma gaviota numa aurora de novos sons...

MORAES, V. **Uma música que seja**. In: *Para Viver Um Grande Amor*. São Paulo: Companhia das Letras. 1991. p. 32.

O texto de Vinicius de Moraes emprega diversas simbologias para abordar a temática principal: a música. Por não se tratar de um texto jornalístico, e sim vinculado ao sistema artístico-literário, **Uma música que seja** pode se afastar da necessidade da objetividade e recorrer a uma linguagem mais subjetiva, marcada pela presença, por exemplo, de figuras de linguagem. É possível dizer, quanto ao uso de figuras de linguagem, que, em **Uma música que seja**, predomina

- A) A sinestesia, presente em construções como “som do vento” e “som dos altos ramos das árvores”
- B) O paradoxo, em imagens como o “voo de uma gaivota numa aurora de novos sons”.
- C) A hipérbole, dada a presença de elementos textuais do tipo “ascendência ao infinito”.
- D) A comparação, nas ideias conectadas pelo uso repetido da conjunção subordinativa “como”.

INSTRUÇÃO: Responda às questões 07 e 08 com base no texto a seguir.

As câmeras de vigilância estão em todos os lugares. No começo, a novidade incomodava, evocava um mundo controlado, totalitário. Mas logo nos demos conta de que elas inibem e esclarecem crimes, ajudam em coisas prosaicas, como controlar o trânsito. É uma vigilância barata, segura, muitas mais virão.

Porém, a presença de câmeras na escola coloca outras questões. O objetivo seria o mesmo, proteger e prevenir. As intenções são louváveis, mas não se pode ignorar um fator fundamental: a escola é a primeira socialização não controlada pelos pais e é necessário que assim seja. Com o olhar vigilante e onipresente da família não se cresce. Crescemos quando resolvemos sozinhos nossos problemas, quando administramos entre os colegas as querelas nem sempre fáceis. Entre as crianças, inúmeras rugas se resolvem sozinhas, os pais nem ficam sabendo, e é ótimo que assim seja.

O *bullying* deve ser combatido, mas não dessa forma. O preço a pagar pela suposta segurança compromete a essência de uma das funções da escola, que é aprender a viver em sociedade sem os pais e a sua proteção, evocada pela presença da câmera.

Na sala de aula e no pátio da escola cada um vale por si. É preciso aprender a respeitar e ser respeitado. Nós todos já passamos por isso e sabemos como era difícil. Não existe outra forma, é isso ou a infantilização perpétua. A transição da casa para a escola nunca vai ser amena.

Essa proposta de vigilância não se ancora em razões pedagógicas, e sim na angústia dos pais em controlar seus filhos. Não creio que seja a escola que reivindica câmeras, mas quem a paga. São os pais inseguros que querem estender seu olhar para onde não devem. Existe uma correlação forte entre pais controladores e filhos imaturos, adolescentes eternos que demoram para assumir responsabilidades. É possível cuidar dos nossos filhos mesmo permitindo a eles experiências longe dos nossos olhos. A escola é deles, esse é o seu espaço e seu desafio.

CORSO, Mário. **Câmeras na escola**. *Zero Hora*, 05/06/2013. (fragmento adaptado)

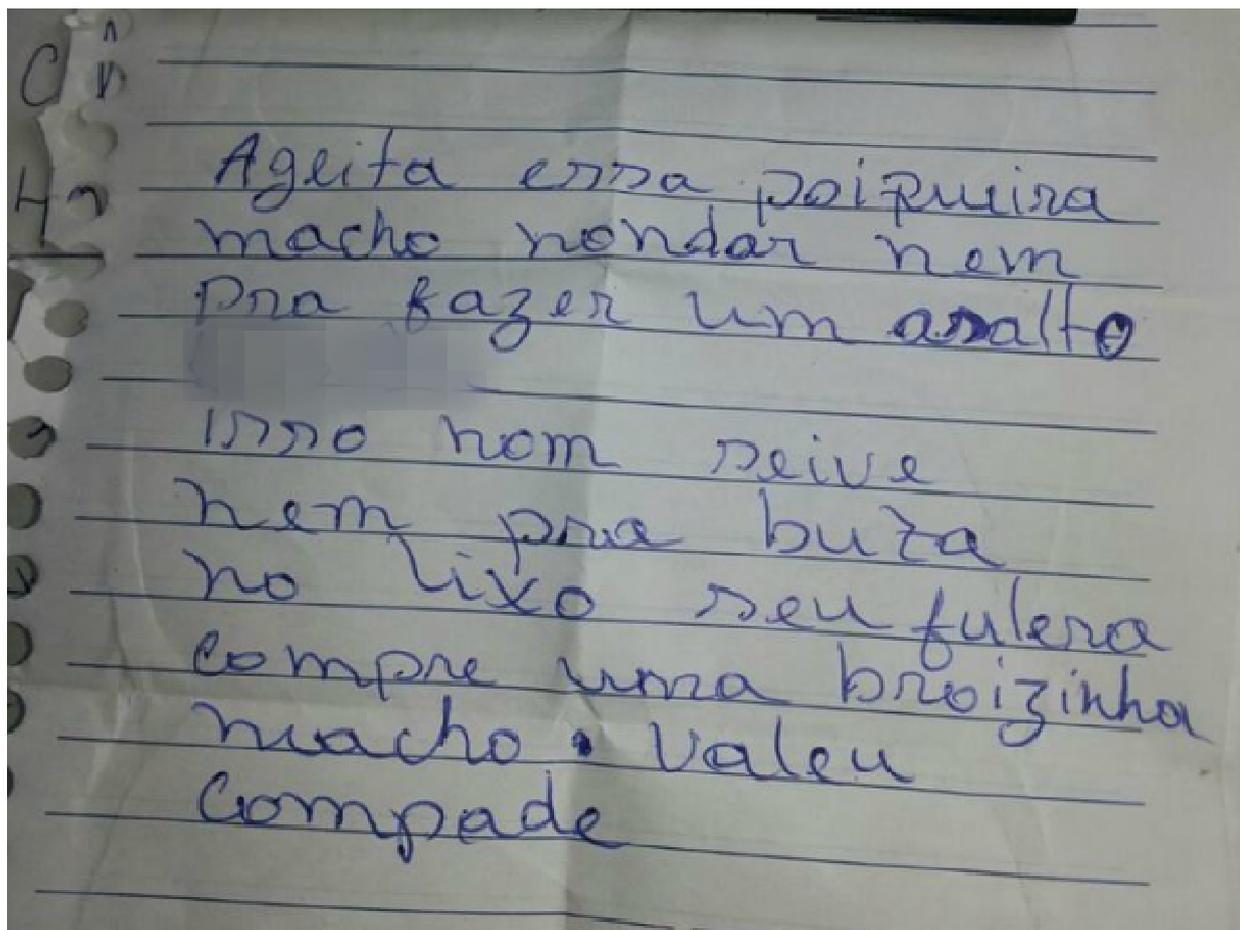
QUESTÃO 07. O ponto de vista do autor fundamenta-se numa concepção de escola que, acima de tudo,

- A) Constitui uma extensão da vida familiar, estimulando o respeito e promovendo o diálogo com os pais.
- B) Prioriza a preocupação com a segurança das crianças sob sua guarda, exercendo constante vigilância.
- C) Reproduz a vida em sociedade, espelhando a violência com a qual devemos, desde cedo, aprender a conviver.
- D) Promove o crescimento e a autonomia dos alunos, orientando-os para que aprendam a viver em sociedade.

QUESTÃO 08. Quanto aos recursos linguísticos utilizados no texto, assinale a alternativa **INCORRETA**:

- A) “não creio que seja a escola que reivindica câmeras, mas quem a paga.” (O *a*, nas duas ocorrências, pertence à mesma classe gramatical)
- B) “Existe uma correlação **forte** entre pais **controladores** e filhos **imaturos**, adolescentes **eternos** que demoram para assumir responsabilidades.” (As palavras destacadas pertencem à classe dos adjetivos)
- C) “Com o olhar **vigilante** e **onipresente** da família não se cresce.” (Estão destacados, respectivamente, um sufixo com sentido de “agente” e um radical que significa “todo”.)
- D) “No começo, a **novidade** incomodava, evocava um mundo controlado, **totalitário**.” (As palavras destacadas são formadas por sufixação.)

QUESTÃO 09. Ladrão abandona moto roubada e deixa bilhete.



Moto roubada não dava para fazer assalto, diz ladrão (Foto: Divulgação)

A respeito do bilhete, **NÃO** é **CORRETO** afirmar que

- A) Apesar de o enunciador ter usado uma variedade linguística não padrão, ele atinge seu propósito comunicativo.
- B) É marcado pela presença de vocativos.
- C) Expressa um sentimento de desprezo.
- D) A seleção lexical e os graves desvios ortográficos tornam o texto ininteligível.

QUESTÃO 10.



Analisando-se os aspectos linguísticos e não linguísticos utilizados na construção do texto, observa-se que seu sentido é definido pela predominância da função

- A) Fática, exercida pelas mudanças de tonalidade emocional, sinalizada nos diferentes tipos de balão.
- B) Poética, em destaque nas expressões metafóricas dos segundo e terceiro quadrinhos.
- C) Conativa, presente nas falas dos personagens no primeiro e no último quadrinhos.
- D) Metalinguística, expressa pela presença e ausência das linhas delimitadoras dos quadrinhos.

QUESTÃO 11.



Disponível em: <http://noticias.universia.com.br>.

Acima, há a reprodução do quadro *A Arte da Pintura*, obra de 1666, do holandês Johannes Vermeer, que compõe o acervo do Kunsthistorisches Museum, em Viena, Áustria. É um quadro que se destaca entre outras obras do artista, em razão de seu expressivo caráter alegórico. A pintura passa uma impressão quase fotográfica do ateliê de um pintor (para muitos, o próprio Vermeer) e é vista como uma peça de valorização da própria arte e dos métodos de trabalho a ela vinculados.

A literatura também apresenta incontáveis exemplos de autorreferência a processos da criação artística, configurando a função metalinguística. Pode-se identificar um deles na passagem

A) “a palmeira estremece
palmas pra ela
que ela merece”

(*A palmeira estremece*, Paulo Leminski.)

B) “Filhos... Filhos?
Melhor não tê-los!
Mas se não os temos
Como sabê-lo?”

(*Poema Enjoadinho*, Vinicius de Moraes.)

C) “Minha mãe achava estudo a coisa mais fina do mundo.
Não é. A coisa mais fina do mundo é o sentimento”.

(*Ensino*, Adélia Prado.)

D) “Não rimarei a palavra sono
com a incorrespondente palavra outono.
Rimarei com a palavra carne
ou qualquer outra, que todas me convêm”

(*Consideração do Poema*, Carlos Drummond de Andrade.)

INSTRUÇÃO: Leia o texto para responder às questões de 12 a 14.

Repolhos iguais

Sempre me impressiona o impulso geral de igualar a todos: ser diferente, sobretudo ser original, é defeito. Parece perigoso. E, se forms diferentes, quem sabe aqui e ali uma medicaçãozinha ajuda.

Alguém é mais triste? Remédio nele. Deprimido? Remédio nele (ainda que tenha acabado de perder uma pessoa amada, um emprego, a saúde). Mais gordinho? Dieta nele. Mais alto? Remédio na adolescência para parar de crescer. Mais relaxado na escola? Esse é normal. Mais estudioso, estudioso demais? A gente se preocupa, vai virar nerd (se for menina, vai demorar a conseguir marido).

Não podemos, mas queremos tornar tudo homogêneo: meninas usam o mesmo cabelo, a mesma roupa, os mesmos trejeitos; meninos, aquele boné virado. Igualdade antes de tudo, quando a graça, o poder, a força estão na diversidade. Narizes iguais, bocas iguais, sobranceiras iguais, posturas iguais.

Não se pode mais reprovar crianças e jovens na escola, pois são todos iguais. Serão? É feio, ou vergonhoso, ter mais talento, ser mais sonhador, ter mais sorte, sucesso, trabalhar mais e melhor.

Vamos igualar tudo, como lavouras de repolhos, se possível... iguais. E assim, com tudo o que pode ser controlado com remédios, nos tornamos uma geração medicada. Não todos – deixo sempre aberto o espaço da exceção para ser realista, e respeitando o fato de que para muitos os remédios são uma necessidade –, mas uma parcela crescente da população é habitualmente medicada.

Remédios para pressão alta, para dormir, para acordar, para equilibrar as emoções, para emagrecer, para ter músculos, para ter um desempenho sexual fantástico, para ter a ilusão de estar com 30 anos quando se tem 70. Faz alguns anos reina entre nós o diagnóstico de déficit de atenção para um número assustador de crianças.

Não sou psiquiatra, mas a esta altura de minha vida criei e acompanhei e vi muitas crianças mais agitadas, ou distraídas, mas nem por isso precisadas de medicação a torto e a direito. Fala-se, não sei em que lugar deste mundo louco, em botar Ritalina na merenda das escolas públicas. Tal fúria de igualitarismo esconde uma ideologia tola e falsa.

Se déssemos a 100 pessoas a mesma quantidade de dinheiro e as mesmas oportunidades, em dois anos todas teriam destino diferente: algumas multiplicariam o dinheiro; outras o esbanjariam; outras o guardariam; outras ainda o dedicariam ao bem (ou ao mal) alheio.

Então, quem sabe, querer apaziguar todas as crianças e jovens com medicamentos para que não estorvem os professores já desesperados por falta de estímulo e condições, ou para permitir aos pais se preocuparem menos, ou ajudar as babás enquanto os pais trabalham ou fazem academia ou simplesmente viajam, nem valerá a pena.

Teremos mais crianças e jovens aturdidos, crianças e jovens mais violentos e inquietos quando a medicação for suspensa. Bastam, para desatenção, agitação e tantas dificuldades relacionadas, as circunstâncias de vida atual.

Recentemente, uma pediatra experiente me relatou que a cada tantos anos aparecem em seu consultório mais crianças confusas, atônitas, agitadas demais, algumas apenas sofrendo por separações e novos casamentos, em que os filhos, que não querem se separar de ninguém, são puxados de um lado para o outro, sem casa fixa, um centro de referência, um casal de pais sempre os mesmos.

Quem as traz são mães ou pais em igual estado. Correrias, compromissos, ansiedade por estar na crista da onda, por participar e ser o primeiro, por não ficar para trás, por não ser ignorado, por cumprir os horários, as prescrições, os comandos, tudo o que tantas pressões sociais e culturais ordenam, realmente estão nos tornando eternos angustiados e permanentes aflitos.

Mudar de vida é difícil. Em lugar de correr mais, parar para pensar, roubar alguns minutos para olhar, contemplar, meditar, também é difícil, pois é fugir do padrão. Então seguimos em frente, nervosos com nossos filhos mais nervosos. Haja psicólogo, psiquiatra e medicamento para sermos todos uns repolhos iguais.

(LUFT, Lya. **Repolhos iguais**. *Veja*, São Paulo, Nº19, p.28, 7-05-14)



QUESTÃO 12. No fragmento “Não se pode mais reprovar crianças e jovens na escola, pois são tosos iguais. **Serão?**”, a estrutura em destaque traduz:

- A) A dúvida em relação à veracidade dessa igualdade que tanto se busca.
- B) A importância que a sociedade moderna atribui à diversidade.
- C) Uma crítica às escolas que ainda admitem a reprovação.
- D) A ideia de um futuro próximo em que ocorrerá a supervalorização do igualitarismo.

QUESTÃO 13. Com base na leitura do texto, considere as afirmativas seguintes e assinale com V as verdadeiras e com F, as falsas.

- () Existe, hoje, uma banalização do uso de medicamentos, os quais atuam como instrumentos de cura nas situações mais inusitadas.
- () A fragilidade dos laços afetivos na família, respaldada pela diversidade de pressões sociais e culturais, tem responsabilidade na angústia e na aflição que caracterizam, atualmente, as pessoas.
- () A fuga ao padrão pré-estabelecido é difícil porque significa posicionar-se contra a corrente.
- () A igualdade só traz benefícios às pessoas, pois evita os conflitos.
- () Na ansiedade de obedecer aos padrões impostos pela sociedade, as pessoas têm-se esquecido de que a diversidade é a condição da ação humana.

A sequência **CORRETA** é:

- A) VFVVFV
- B) FVFVF
- C) VVVFV
- D) FFFVV

QUESTÃO 14. Considere os fragmentos:

“**Alguém é mais triste?** Remédio nele. **Deprimido?** Remédio nele (ainda que tenha acabado de perder uma pessoa amada, um emprego, a saúde). **Mais gordinho?** Dieta nele. **Mais alto?** Remédio na adolescência para parar de crescer. **Mais relaxado na escola?** Esse é normal. **Mais estudioso, estudioso demais?** A gente se preocupa, vai virar nerd (se for menina, vai demorar a conseguir marido). [...]”

“[...] quem sabe aqui e ali uma medicação**zinha** ajuda.”

“[...] meninas usam o mesmo cabelo [...] **meninos**, aquele boné virado [...]”.

“Vamos igualar tudo, **como lavouras de repolhos...** iguais.”

“[...] mas a esta altura de minha vida criei **e acompanhei e vi muitas crianças mais agitadas [...]**”.

Sobre os recursos expressivos destacados, assinale a alternativa **CORRETA**:

- A) Em “medicação**zinha**”, o sufixo destacado adquire no texto um sentido especial, não exprimindo ideia de diminuição.
- B) As frases interrogativas “**Alguém é mais triste?**, **Deprimido?**, **Mais gordinho?**, **Mais alto?**, **Mais relaxado na escola?**, **Mais estudioso, estudioso demais?** são utilizadas apenas com o propósito de provocar o riso do leitor.
- C) O termo “**meninos**” põe em destaque a pessoa a quem o autor do texto se dirige.
- D) A estrutura “**como lavouras de repolho**” tem uma conotação hiperbólica no texto.

QUESTÃO 15.


**Querido filho, como você está? Sua mãe e eu
estamos bem mas com muita saudade. Por favor
desligue o computador e desça para comer algo.**

Com amor, seus pais

Disponível em: <http://daianeshalom.blogspot.com.br/2011/01/tirasAQuest%E3o9refere-seaoTexto3.Quest%E3o09Nacharge>

Na charge, o efeito de humor é produzido pela interação entre as linguagens verbal e não verbal. Assinale a alternativa que melhor o traduz.

- A) O fato de o pai estar digitando com o dedo indicador mostra que ele é quase analfabeto digital, mais o uso excessivo do computador.
- B) A formalidade na linguagem empregada pelos pais para se comunicar com o filho, não usual na internet, aliada ao excesso de convívio familiar.
- C) O estranhamento pelo fato de os pais estarem chamando o filho para comer com uma expressão assustada, além de um excesso convívio virtual.
- D) A inadequação da exploração da carta – gênero textual que normalmente se destina a comunicações a distância – pelos pais para se comunicar com o filho, que se encontra na mesma casa que eles, aliada à falta de convívio familiar em consequência do uso excessivo do computador.

SÓLIDO

INSTRUÇÃO: Leia o texto para responder às questões de 16 a 18.



A visão predominante e estereotipada de nossa sociedade sobre adolescência pode ser resumida na expressão “aborrecência”. Mais do que uma simples brincadeira com a palavra, trata-se de uma visão fundada no olhar do adulto sobre esta fase da vida. Um olhar preconceituoso que vê o adolescente por aquilo que ele não é: não é maduro, não é responsável, não é paciente, não é obediente...

Diversas explicações sobre esta fase da vida foram construídas a partir da observação de aspectos do desenvolvimento físico e psicológico do adolescente, resultando numa visão reducionista da adolescência como fase da explosão de hormônios, das tensões e conflitos por afirmação da identidade, da inquietude e da contestação dos valores dos adultos.

Ao observarmos a participação dos adolescentes nos diferentes campos da vida social, percebemos que os aspectos citados fazem parte da adolescência, mas não são toda a adolescência. Fase da vida, com características específicas de desenvolvimento, a adolescência está longe de ser um problema como pode parecer a adultos e teóricos do tema. Antes de tudo, a adolescência é uma grande oportunidade.

Oportunidade para o próprio adolescente, pois, em função do seu desenvolvimento, sua capacidade de aprendizagem é mais veloz e sua abertura para novas relações possibilita-lhe transcender ao universo familiar. Como sujeito que vai ampliando sua autonomia diante do mundo, o adolescente abre-se para novas experiências, enfrentando desafios e propondo-se a participar como parte da solução dos seus próprios problemas e dificuldades.

Oportunidade para a família, que passa a ter um sujeito que, além de demandar atenção e cuidados, pode contribuir na tomada de decisões; ajuda na solução de problemas; insere a família em novos contextos culturais, artísticos e de lazer; e interage de forma mais crítica, levando os pais e adultos a reverem suas atitudes, posturas e valores. Toda a família cresce e evolui quando o adolescente encontra nela um espaço de realização. O mito de que a adolescência é uma fase de ruptura com a família não se sustenta quando observamos o resultado da pesquisa “A voz dos adolescentes” (Unicef, 2002), que demonstrou que, entre diferentes formas de expressão, 95% dos adolescentes afirmaram ser a família o seu principal espaço de realização e de prazer, onde se sentem bem, onde buscam apoio e onde se sentem valorizados.

A adolescência é também uma grande oportunidade para a comunidade. Grupos de adolescentes fazendo teatro, música, esportes, defendendo o meio ambiente, debatendo as questões relativas à sexualidade, produzindo seus próprios meios de comunicação, organizando ações de voluntariado e assumindo responsabilidades nos grupos e associações comunitárias dão vida às comunidades e constituem-se em verdadeiros atores sociais capazes de modificar para melhor o lugar onde vivem. São adolescentes comunicadores que, na rádio comunitária, no jornalzinho que circula na escola e no grupo de teatro que debate questões como a violência, movimentam toda a comunidade com ideias novas e abordagens diferenciadas para velhos temas, gerando uma dinâmica de descobertas dos valores, da cultura, da história e das pessoas da comunidade que, em geral, são esquecidas pela supervalorização dos produtos culturais da sociedade de consumo.

A adolescência é também uma grande oportunidade para as políticas públicas. A escola, os programas de saúde, de assistência social, de trabalho, de cultura, esporte e lazer, dentre outros, podem se transformar em espaços de experiências profundas de cidadania, desde que sejam capazes de favorecer o diálogo, a participação e a presença dos adolescentes com seus saberes, desejos, sonhos e vivências.

As experiências de participação de adolescentes na gestão das políticas públicas como, por exemplo, nos Conselhos de Direitos da Criança e do Adolescente, demonstram que a simples presença de adolescentes nas plenárias do conselho modifica a agenda, obriga a um debate mais objetivo e pragmático e traz a discussão das políticas públicas para o cotidiano de suas necessidades e direitos.

Portanto, os mais de 21 milhões de adolescentes brasileiros representam uma grande oportunidade de desenvolvimento e mudanças positivas para o país. Tratá-los como problema implica reprimir todas as forças criativas e construtivas presentes nesta fase da vida. Tratá-los como cidadãos, sujeitos de direitos e atores sociais com uma contribuição específica para a sociedade, contribuirá para fazer um mundo melhor para todos.

Fonte: http://www.saberviver.org.br/index.php?g_edicao=oportunidade_profissionais

QUESTÃO 16. Assinale a alternativa que **NÃO** está de acordo com a opinião do autor do texto:

- A) A explosão de hormônios, tensões e conflitos por afirmação da identidade, a inquietude e a contestação dos valores dos adultos fazem parte da adolescência.
- B) A adolescência, longe de ser uma fase de problemas, é uma fase de oportunidade.
- C) Os adolescentes são dotados de forças criativas e construtoras.
- D) A adolescência pode ser resumida na expressão “aborrescência”.

QUESTÃO 17. Para defender sua tese, o autor

- A) Apresenta a visão de adultos e teóricos para corroborar sua opinião.
- B) Dirige-se especificamente aos adolescentes para conscientizá-los da força que eles detêm nessa fase da vida.
- C) Constrói uma linha de argumentação embasada num fio condutor que mantém e organiza o discurso.
- D) Dá ênfase aos transtornos que os adolescentes trazem às famílias por serem imaturos e pouco propensos à obediência.

QUESTÃO 18. Assinale a alternativa que apresenta palavras que **NÃO** são acentuadas pela mesma regra.

- A) Saúde, país, responsável, história
- B) Políticas, públicas, diálogo, psicológico
- C) Rádio, comunitária, adolescência, próprio
- D) Também, além, tratá-los, está

COLÉGIO
SÓLIDO

INSTRUÇÃO: As questões 19 e 20 referem-se ao texto abaixo.

As três experiências



Há três coisas para as quais eu nasci e para as quais eu dou a minha vida. Nasci para amar os outros, nasci para criar meus filhos, e nasci para escrever. "O amar os outros" é tão vasto que inclui até o perdão para mim mesma com o que sobra. As três coisas são tão importantes que minha vida é curta para tanto. Tenho que me apressar, o tempo urge. Não posso perder um minuto do tempo que faz minha vida. Amar os outros é a única salvação individual que conheço: ninguém estará perdido se der amor e às vezes receber amor em troca.

E nasci para escrever. A palavra é meu domínio sobre o mundo. Eu tive desde a infância várias vocações que me chamavam ardentemente. Uma das vocações era escrever. E não sei por que, foi esta que eu segui. Talvez porque para outras vocações eu precisaria de um longo aprendizado, enquanto que para escrever o aprendizado é a própria vida se vivendo em nós e ao redor de nós. É que não sei estudar. E, para escrever, o único estudo é mesmo escrever. Adestrei-me desde os sete anos de idade para que um dia eu tivesse a língua em meu poder. E no entanto cada vez que eu vou escrever, é como se fosse a primeira vez. Cada livro meu é uma estreia penosa e feliz. Essa capacidade de me renovar toda à medida que o tempo passa é o que eu chamo de viver e escrever.

Quanto aos meus filhos, o nascimento deles não foi casual. Eu quis ser mãe. Meus dois filhos foram gerados voluntariamente. Os dois meninos estão aqui, ao meu lado. Eu me orgulho deles, eu me renovo neles, eu acompanho seus sofrimentos e angústias, eu lhes dou o que é possível dar. Se eu não fosse mãe, seria sozinha no mundo. Mas tenho uma descendência, e para eles no futuro eu preparo meu nome dia a dia. Sei que um dia abrirão as asas para o voo necessário, e eu ficarei sozinha: É fatal, porque a gente não cria os filhos para a gente, nós os criamos para eles mesmos. Quando eu ficar sozinha, estarei seguindo o destino de todas as mulheres.

Sempre me restará amar. Escrever é alguma coisa extremamente forte mas que pode me trair e me abandonar: posso um dia sentir que já escrevi o que é meu lote neste mundo e que eu devo aprender também a parar. Em escrever eu não tenho nenhuma garantia.

Ao passo que amar eu posso até a hora de morrer. Amar não acaba. É como se o mundo estivesse a minha espera. E eu vou ao encontro do que me espera. [...]

LISPECTOR, Clarice. *A descoberta do mundo*. Rio de Janeiro: Rocco, 1999, p. 101.

QUESTÃO 19. Na crônica "As três experiências", Clarice Lispector manifesta

- A) Medo de viver sozinha.
- B) Ceticismo quanto ao amor dos filhos.
- C) Ironia em relação à sua capacidade de escrever.
- D) Confiança em sua capacidade de amar os outros.

QUESTÃO 20. O trecho em que a autora não faz referências a nenhuma das experiências que mobilizam sua vida é

- A) "Eu quis ser mãe. Meus dois filhos foram gerados voluntariamente" (3º §).
- B) "Quando eu ficar sozinha, estarei seguindo o destino de todas as mulheres" (3º §).
- C) "Essa capacidade de me renovar toda à medida que o tempo passa é o que eu chamo de viver e escrever" (2º §).
- D) "Amar os outros é a única salvação individual que conheço: ninguém estará perdido se der amor e às vezes receber amor em troca" (1º §).

MATEMÁTICA

QUESTÕES 21 a 40

QUESTÃO 21. Uma parede retangular pode ser totalmente revestida com ladrilhos retangulares de 30 cm por 40 cm ou com ladrilhos quadrados de 50 cm de lado, inteiros, sem que haja espaço ou superposição entre eles. A menor área que essa parede pode ter é igual a:

- A) $4,5 \text{ m}^2$
- B) $2,5 \text{ m}^2$
- C) $3,0 \text{ m}^2$
- D) $4,0 \text{ m}^2$

QUESTÃO 22. Maria recebeu alta do hospital, mas deverá continuar o tratamento em casa por mais 30 dias completos. Para isso, ela deverá tomar o remédio *A* a cada 4 horas, o *B* a cada 5 horas e o *C* a cada 6 horas. Em casa, Maria iniciou o tratamento tomando o remédio *A*, o *B* e o *C* no mesmo horário. Supondo que ela atendera rigorosamente às recomendações médicas quanto ao horário da ingestão dos medicamentos, então o número de vezes em que os três remédios foram ingeridos simultaneamente foi:

- A) 12 vezes
- B) 13 vezes
- C) 1 vez
- D) 6 vezes

QUESTÃO 23. Num grupo de 87 pessoas, 51 possuem automóvel, 42 possuem moto e 5 pessoas não possuem nenhum dos dois veículos. O número de pessoas desse grupo que possuem automóvel e moto é

- A) 4.
- B) 11.
- C) 17.
- D) 19.

QUESTÃO 24. Em um jogo, cada participante recebe 12 fichas coloridas, devendo dividi-las em quatro grupos de três fichas cada, de modo a tentar obter a máxima pontuação possível. Cada trio de fichas formado é pontuado da seguinte maneira:

- três fichas da mesma cor → 8 pontos;
- duas fichas de uma mesma cor e uma ficha de cor diferente → 6 pontos;
- três fichas de cores diferentes → 1 ponto.

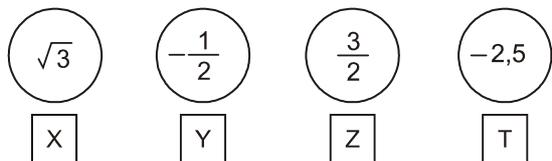
Se um participante recebeu 4 fichas verdes, 4 amarelas, 2 brancas, 1 preta e 1 marrom, então a máxima pontuação que ele poderá obter é

- A) 23.
- B) 24.
- C) 25.
- D) 26.

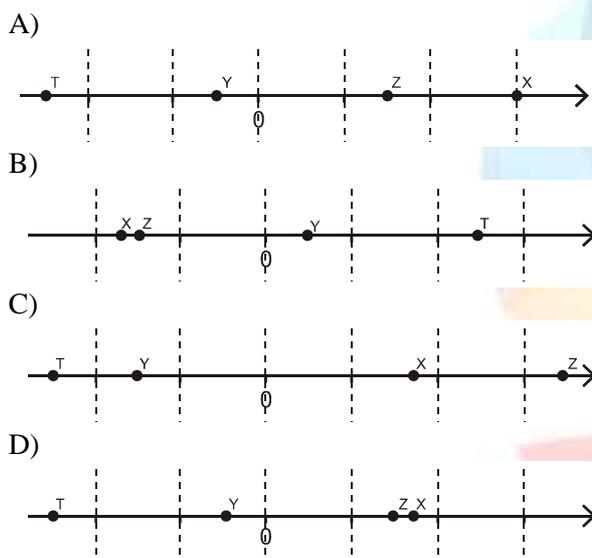
QUESTÃO 25. No caixa de uma loja havia somente cédulas de 50 e 20 reais, totalizando R\$ 590,00. Após receber o pagamento, integralmente em dinheiro, de uma venda de R\$ 940,00, o comerciante da loja notou que a quantidade inicial de cédulas de 50 reais triplicara, e a quantidade inicial de cédulas de 20 reais duplicara, sem que houvesse notas ou moedas de outros valores. Dessa forma, a quantidade total de cédulas disponíveis inicialmente no caixa da loja era igual a:

- A) 16
- B) 22
- C) 25
- D) 19

QUESTÃO 26. Em um jogo educativo, o tabuleiro é uma representação da reta numérica e o jogador deve posicionar as fichas contendo números reais corretamente no tabuleiro, cujas linhas pontilhadas equivalem a 1 (uma) unidade de medida. Cada acerto vale 10 pontos. Na sua vez de jogar, Clara recebe as seguintes fichas:



Para que Clara atinja 40 pontos nessa rodada, a figura que representa seu jogo, após a colocação das fichas no tabuleiro, é:



QUESTÃO 27. Um dos grandes problemas enfrentados nas rodovias brasileiras é o excesso de carga transportada pelos caminhões. Dimensionado para o tráfego dentro dos limites legais de carga, o piso das estradas se deteriora com o peso excessivo dos caminhões. Além disso, o excesso de carga interfere na capacidade de frenagem e no funcionamento da suspensão do veículo, causas frequentes de acidentes. Ciente dessa responsabilidade e com base na experiência adquirida com pesagens, um caminhoneiro sabe que seu caminhão pode carregar, no máximo, 1500 telhas ou 1200 tijolos.

Considerando esse caminhão carregado com 900 telhas, quantos tijolos, no máximo, podem ser acrescentados à carga de modo a não ultrapassar a carga máxima do caminhão?

- A) 300 tijolos
- B) 360 tijolos
- C) 400 tijolos
- D) 480 tijolos

QUESTÃO 28. Se $y = \frac{x}{2}$, $x \neq 0$, a expressão $\frac{(x+2y)^2 - 4}{4y - 2} - \frac{x}{y}$ é equivalente a:

- A) $2x$.
- B) $2y$.
- C) 0 .
- D) $\frac{1}{2}x$.

QUESTÃO 29. Uma fábrica utiliza sua frota particular de caminhões para distribuir as 90 toneladas de sua produção semanal. Todos os caminhões são do mesmo modelo e, para aumentar a vida útil da frota, adota-se a política de reduzir a capacidade máxima de carga de cada caminhão em meia tonelada. Com essa medida de redução, o número de caminhões necessários para transportar a produção semanal aumenta em 6 unidades em relação ao número de caminhões necessários para transportar a produção, usando a capacidade máxima de carga de cada caminhão.

Qual é o número atual de caminhões que essa fábrica usa para transportar a produção semanal, respeitando-se a política de redução de carga?

- A) 36
- B) 30
- C) 19
- D) 16

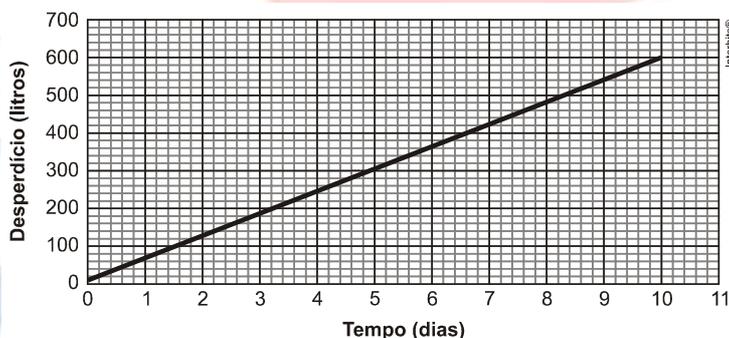
QUESTÃO 30. O valor da expressão: $(a + b)^2 - (a - b)^2$ é

- A) ab .
- B) $2ab$.
- C) $6ab$.
- D) $4ab$.

QUESTÃO 31. Considere as funções f e g tais que $f(x) = 4x - 2x^2 - 1$ e $g(x) = 3 - 2x$. A soma dos valores de $f(x)$ que satisfazem a igualdade $f(x) = g(x)$ é

- A) -4 .
- B) -2 .
- C) 0 .
- D) 4 .

QUESTÃO 32. Uma torneira gotejando diariamente é responsável por grandes desperdícios de água. Observe o gráfico que indica o desperdício de uma torneira:



Se y representa o desperdício de água, em litros, e x representa o tempo, em dias, a relação entre x e y é

- A) $y = 2x$
- B) $y = \frac{1}{2}x$
- C) $y = 60x$
- D) $y = 60x + 1$

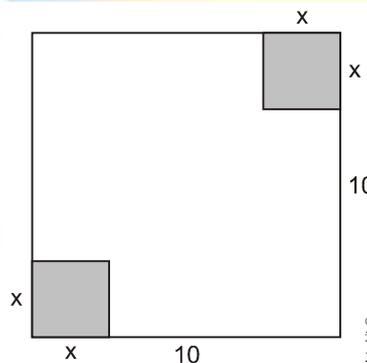
QUESTÃO 33.

VENDEDORES JOVENS
Fábrica de LONAS - Vendas no Atacado
 10 vagas para estudantes, 18 a 20 anos, sem experiência.
 Salário: R\$ 300,00 fixo + comissão de R\$ 0,50 por m² vendido.
 Contato: 0xx97-43421167 ou atacadista@lonaboa.com.br

Na seleção para as vagas deste anúncio, feita por telefone ou correio eletrônico, propunha-se aos candidatos uma questão a ser resolvida na hora. Deveriam calcular seu salário no primeiro mês, se vendessem 500 m de tecido com largura de 1,40 m, e no segundo mês, se vendessem o dobro. Foram bem sucedidos os jovens que responderam, respectivamente,

- A) R\$ 300,00 e R\$ 500,00.
- B) R\$ 550,00 e R\$ 850,00.
- C) R\$ 650,00 e R\$ 1000,00.
- D) R\$ 650,00 e R\$ 1300,00.

QUESTÃO 34. A figura mostra um quadrado de lado igual a 10 m. A região assinalada é constituída de dois quadrados que não se interseccionam e cujos lados medem x metros. A área da região não assinalada pode ser obtida pela lei $A = 100 - 2x^2$.



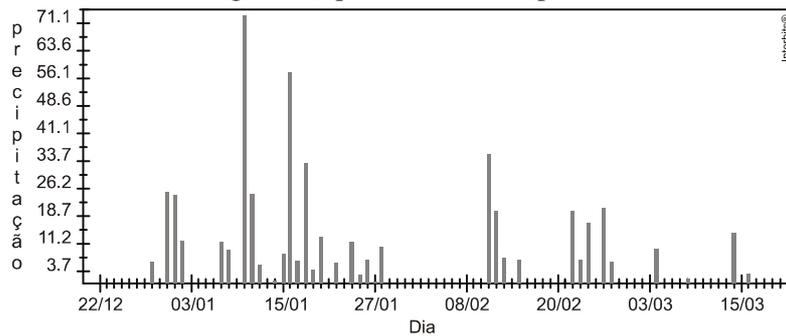
Desse modo, quando x assumir o maior valor inteiro permitido, a área da região não assinalada será igual, em metros quadrados, a

- A) 84.
- B) 36.
- C) 48.
- D) 68.

QUESTÃO 35. A empresa SKY transporta 2 400 passageiros por mês da cidade de Arolândia a Bienvenuto. A passagem custa 20 reais, e a empresa deseja aumentar o seu preço. No entanto, o departamento de pesquisa estima que, a cada 1 real de aumento no preço da passagem, 20 passageiros deixarão de viajar pela empresa. Nesse caso, qual é o preço da passagem, em reais, que vai maximizar o *faturamento* da SKY?

- A) 75
- B) 70
- C) 60
- D) 55

QUESTÃO 36. A figura abaixo mostra a precipitação pluviométrica em milímetros por dia (mm/dia) durante o último verão em Campinas. Se a precipitação ultrapassar 29 mm/dia, há um determinado risco de alagamentos na região. De acordo com o gráfico, quantos dias Campinas teve este risco de alagamento?

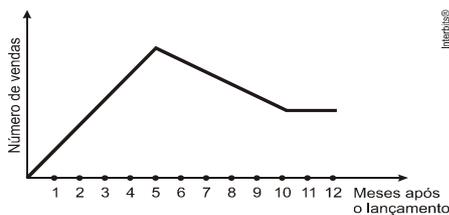


- A) 2 dias.
- B) 4 dias.
- C) 6 dias.
- D) 10 dias.

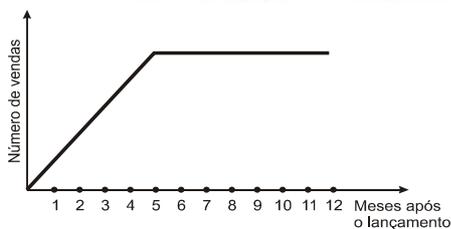
QUESTÃO 37. Uma empresa analisou mensalmente as vendas de um de seus produtos ao longo de 12 meses após seu lançamento. Concluiu que, a partir do lançamento, a venda mensal do produto teve um crescimento linear até o quinto mês. A partir daí houve uma redução nas vendas, também de forma linear, até que as vendas se estabilizaram nos dois últimos meses da análise.

O gráfico que representa a relação entre o número de vendas e os meses após o lançamento do produto é

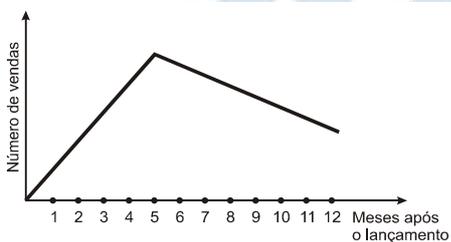
A)



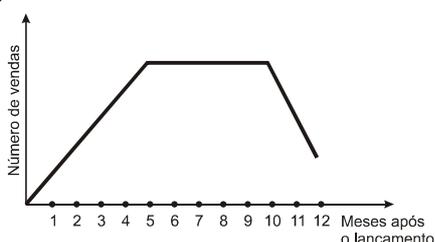
B)



C)

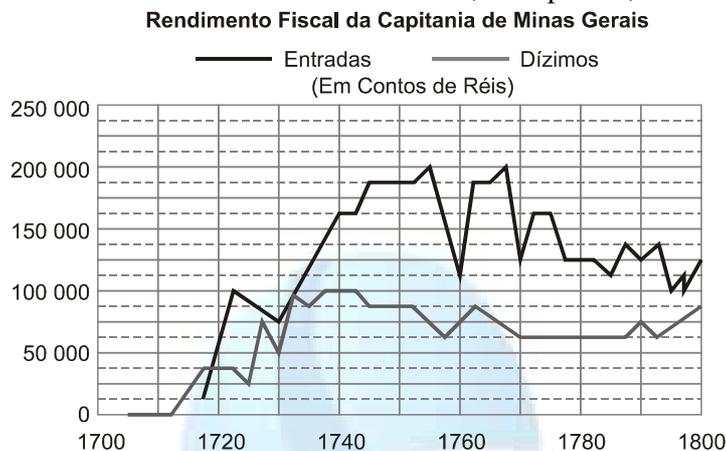


D)



QUESTÃO 38. Grande parte da arrecadação da Coroa Portuguesa, no século XVIII, provinha de Minas Gerais devido à cobrança do quinto, do dízimo e das entradas (*Revista de História da Biblioteca Nacional*). Desses impostos, o dízimo incidia sobre o valor de todos os bens de um indivíduo, com uma taxa de 10% desse valor. E as entradas incidiam sobre o peso das mercadorias (secos e molhados, entre outros) que entravam em Minas Gerais, com uma taxa de, aproximadamente, 1,125 contos de réis por arroba de peso.

O gráfico a seguir mostra o rendimento das entradas e do dízimo, na capitania, durante o século XVIII.



REVISTA DE HISTÓRIA DA BIBLIOTECA NACIONAL, Rio de Janeiro, ano 2, n. 23, ago. 2007. [Adaptado].

Com base nessas informações, em 1760, na capitania de Minas Gerais, o total de arrobas de mercadorias, sobre as quais foram cobradas entradas, foi de aproximadamente:

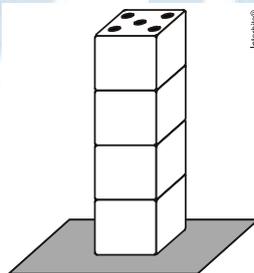
- A) 1 000
- B) 60 000
- C) 80 000
- D) 100 000

QUESTÃO 39. Os valores das prestações mensais de certo financiamento constituem uma P.A. crescente de 12 termos. Sabendo que o valor da 1ª prestação é R\$ 500,00 e o da 12ª é R\$ 2.150,00, pode-se concluir que o valor da 10ª prestação será igual a

- A) R\$ 1.750,00.
- B) R\$ 1.800,00.
- C) R\$ 1.850,00.
- D) R\$ 1.900,00.

QUESTÃO 40. Todo dado cúbico padrão possui as seguintes propriedades:

- Sobre suas faces estão registrados os números de 1 a 6, na forma de pontos.
- A soma dos números registrados, em qualquer duas de suas faces opostas, é sempre igual a 7.



Se quatro dados cúbicos padrões forem colocados verticalmente, um sobre o outro, em cima de uma superfície plana horizontal, de forma que qualquer observador tenha conhecimento apenas do número registrado na face horizontal superior do quarto dado, podemos afirmar que, se nessa face estiver registrado o número 5, então a soma dos números registrados nas faces horizontais não visíveis ao observador será de:

- A) 23.
- B) 24.
- C) 25.
- D) 26.